



A CONSCIÊNCIA QUE LEVA À COOPERAÇÃO

Os indígenas canadenses representam hoje pouco mais de 1,8% de toda a população do país. Esse número ainda é pequeno se forem considerados dados históricos que demonstram a existência de grandes nações indígenas no passado quando eles formavam as "Primeiras Nações" do Canadá. Mas dados alentadores começam a delinear uma nova realidade. As taxas de crescimento que vêm sendo registradas por essa população demonstra que o número de habitantes está crescendo em níveis mais elevados do que os do restante dos canadenses. Se entre 1.981 e 1.984 essa taxa se situava em 3%, quatro anos mais tarde ela já atingia 7,1%. As estimativas prevêem que até o ano 2001 os povos indígenas do Canadá representarão 2,1% da população do país.

Essa virada histórica é um reflexo do engajamento político que tem caracterizado as ações dos povos indígenas canadenses, conscientes de seus direitos e ansiosos pelo reconhecimento dos mesmos. Atualmente no Canadá existem mais de 2.300 reservas indígenas que ocupam uma área superior a 10 mil quilômetros quadrados, uma superfície quase tão vasta quanto a que ocupa a Bélgica. 60% dos indígenas registrados junto ao Ministério de Assuntos Indígenas e do Noroeste Canadense - o correspondente canadense da FUNAI - vivem dentro de áreas de reservas. Esses povos estão conhecendo um processo dinâmico de resgate cultural. Estão demonstrando, através de suas ações, o orgulho de serem indígenas, algo anterior à cidadania canadense dentro de seu processo histórico.

Os registros do Ministério de Assuntos Indígenas e do Norte Canadense contam com 505 mil índios inscritos, 30 mil Inuit e 157 mil Metis. Entre os índios são conhecidos atualmente 600 grupos compostos em média por 700 indivíduos cada um. No que se refere a cultura, o território canadense abriga seis regiões culturais distintas espalhadas por todo o país. Já os Inuit, que falam a língua que leva o mesmo nome, concentram-se na região Norte do país, na área dos territórios do Noroeste, Norte do Labrador e Noroeste do Quebec. Os Metis, descendentes, dos colonizadores europeus e índios também são reconhecidos e têm status especial.

Grande parte dessa população fala a língua Meshif.

Embora os níveis de escolaridade, habitação, expectativa de vida e condições sanitárias ainda estejam aquém daqueles registrados para a população canadense em geral, melhorias significativas foram constatadas ao longo das últimas décadas. Sobre tudo a partir da década de 60 quando as comunidades começaram a assumir a responsabilidade pela administração de diversos programas e serviços a elas



destinados pelo Governo Federal.

Na área de educação, a integração das línguas, culturas e da tradições indígenas aos programas escolares é um dos principais fatores do melhor desempenho registrado por membros das comunidades nesse período. No final de 1990, o número de indígenas com acesso a estudos técnicos e superior atingia mais de 18 mil indivíduos contra poucas centenas no início dos anos 60. Um crédito suplementar para atender a pedidos de bolsas, no valor de 320 milhões de dólares canadenses está previsto para os próximos cinco anos, embora já estivessem alocados pelo governo 1,1 bilhão de dólares canadenses para a área de educação em geral. Trezentas escolas localizadas dentro das reservas passaram nos últimos anos a serem geridas diretamente pelas comunidades, atendendo a 40% de todos os membros em idade escolar.

No campo da saúde pública, a garantia de acesso de todos os indígenas à assistência médico-dentária gratuita se traduziu em um aumento da expectativa de vida dos membros das comunidades. Embora ainda inferior a média nacional canadense de 73 anos para homens e 79,7 anos para mulheres, entre os anos de 1978 e 1985 os indígenas passaram a viver mais. Para os homens indígenas essa taxa passou de 61,6 para 64,9 anos e de 68,9 para 72,8 anos para mulheres. A prevenção e o tratamento de doenças infecciosas traduziram-se numa melhoria da qualidade de vida desses povos.

Num trabalho conjugado, as autoridades canadenses realizam investimentos na área de infra-estrutura, como abastecimento de água e esgotos. Em março de 1991 foram destinados 275 milhões de dólares canadenses para esses projetos. Sua administração também vem sendo gradativamente transferida para os próprios indígenas.

DESENVOLVIMENTO DOS POVOS INDÍGENAS

A nova fase de desenvolvimento dos povos indígenas pode ser constatada através de numerosos programas e iniciativas do Governo Federal canadense a eles destinados. Abandonadas as tendas do passado, feitas com couro de animais, os indígenas canadenses vivem hoje consideráveis melhorias na área de habitação. Anualmente, 93 milhões de dólares canadenses são destinados para subvenção de programas habitacionais. Cerca de 30% das residências localizadas dentro de reservas foram construídas nos últimos seis anos. Foram erguidas 2.400 novas casas e realizados três mil projetos de renovação de residências nas reservas através de dotações repassadas diretamente aos grupos. Esse subsídio permitiu a reintegração de grande número de indígenas que até então permane-

ciam à margem do reconhecimento legal pelo governo do Canadá. Essa reintegração aconteceu graças a modificações realizadas na "Lei dos Povos Indígenas" através de um projeto de lei que aboliu discriminações históricas.

A adoção de um programa denominado Estratégia Canadense para o Desenvolvimento Econômico dos Povos Indígenas (SCDEA), anunciado em julho de 1989, destinou 1,5 bilhão de dólares canadenses as programas que incentivam uma maior autonomia econômica dos indígenas. Essa iniciativa está permitindo a Índios e Inuit assumirem integralmente a direção de seus próprios programas econômicos em todas as suas etapas, além de proporcionar uma crescente independência econômica.

No início dos anos 60 as poucas atividades econômicas rentáveis desses povos se limitavam a explorações agrícolas familiares e pequenos negócios. Atualmente são registradas mais de 60 mil empresas indígenas, a maior parte situada dentro das reservas. O auxílio foi oferecido em todos os setores, desde o financiamento de atividades de exploração econômica até serviços de consulta a ajuda jurídica. Foi adotada, ainda, uma estratégia de emprego e de formação profissional que recebeu uma dotação de 200 milhões de dólares canadenses. Uma ajuda econômica destinada exclusivamente às mulheres, no valor de 840 mil dólares canadenses, reconheceu a importância da mulher indígena dentro das comunidades.